

## SUCESÃO NO VATICANO

# As regras mudaram

Bento XVI promulga decreto que faculta aos cardeais a possibilidade de anteciparem o início do conclave, caso haja quórum em Roma. Decisão acelera a transição na Igreja. Papa também restringe ao seu sucessor o acesso ao inquérito sobre vazamento de documentos

» RODRIGO CRAVEIRO

Após três dias de abandonar o comando da Igreja Católica e deixar vago o trono de São Pedro, Bento XVI cumpriu ontem com o esperado e promulgou o Motu Proprio. “Deixo ao Colégio Cardinalício a faculdade de antecipar o começo do conclave se constar que estão presentes todos os cardeais eleitores, como também a possibilidade de atrasá-lo, se houverem motivos graves”, afirma o decreto, assinado pelo papa alemão. A regra original, criada pelo polonês João Paulo II, estabelecia um prazo de 15 a 20 dias, a contar da vacância da sede pontifícia, para a organização da escolha do sucessor. Apesar da alteração na lei, o Vaticano não divulgou se a eleição do novo pontífice será antecipada, nem estipulou uma data para o início do processo histórico.

O italiano Marco Tosatti, vaticanista da *La Stampa*, considera a decisão “bastante razoável”. “Bento XVI anunciou sua aposentadoria em 11 de fevereiro e disse que a ‘Sede vacante’ terá início na próxima quinta-feira, às 20h (16h em Brasília). Isso significa que os cardeais estarão aqui em Roma para encontrar o papa pela manhã”, declarou ao *Correio*, por e-mail. “O Colégio Cardinalício teve pelo menos duas semanas para meditar sobre o futuro da Igreja.”

Enquanto prepara a própria transição, Bento XVI mantém um processo de limpeza na Cúria Romana, ao aceitar a renúncia do cardeal escocês Keith O’Brien (leia nesta página) e ao se reunir, em caráter privado, com os também cardeais Julian Herranz (Espanha), Jozef Tomko (Eslováquia) e Salvatore De Giorgi (Sicília). Do encontro com os três religiosos, ficou estabelecido que o inquérito de 300 páginas sobre o caso VatiLeaks será mostrado apenas aos próximos papas. “O Santo Padre

decidiu que os atos dessa investigação, conhecida apenas por ele, permaneçam exclusivamente à disposição do novo papa”, afirma o Vaticano, por meio de um comunicado oficial. Na semana passada, jornais italianos revelaram que o documento traria revelações bombásticas sobre o alto clero — inclusive denúncias de corrupção, uma rede de encontros entre homossexuais dentro da Santa Sé e disputas pelo poder. No último sábado, a Secretaria de Estado do Vaticano qualificou o suposto conteúdo de “completamente falso”.

Tosatti contou não ter ficado perplexo com a promulgação do Motu Proprio. “Eu não estou surpreso. Os cardeais poderiam ter decidido por conta própria, sem a necessidade de mudarem a lei. No entanto, atuar dessa forma

abriria um precedente muito perigoso de quebra de normas na Igreja”, alertou. Ex-aluno de Bento XVI, o padre norte-americano Josef Fessio explica que o ineditismo da renúncia papal por motivo de saúde forçou a Santa Sé a adotar uma

postura mais flexível em relação ao conclave. “As regras tinham sido feitas para o caso de morte do pontífice. Elas precisavam dar tempo para que os cardeais chegassem ao Vaticano, além de firmar um período para os funerais e para o luto. Por isso, não combinam com a situação atual. Como Bento XVI segue muito a razão, ele as tornou menos rígidas”, comentou Fessio. “Com a renúncia do papa, os cardeais não precisam esperar, sem necessidade, para iniciar o conclave.”

O vaticanista italiano concordou. “Quanto mais rápido houver um novo papa, melhor”, admitiu Tosatti, que compara a situação a qualquer governo. “Na Igreja, esse sentimento talvez seja mais forte. Para os católicos, o papa é mais central e importante do que um presidente ou um premiê.”

Eric Gaillard/Reuters



Fiéis tocam os pés da estátua de São Pedro, na Cidade do Vaticano: o pontífice alemão Bento XVI deve fazer a última audiência geral amanhã



**115**  
Número de cardeais que terão direito ao voto durante o conclave, depois da renúncia de indonésio e de escocês.

### Investigação

Citado pelo jornal *La Stampa*, o padre Federico Lombardi, porta-voz do Vaticano, explicou que os cardeais Herranz, Tomko e Di Giorgi saberão até que ponto poderão informar detalhes do relatório sobre VatiLeaks aos colegas, durante reuniões pré-conclave. Somente os três, além de Bento XVI, poderão avaliar se o conteúdo do inquérito teria a capacidade de influir na eleição pontifícia.

O padre italiano Ariel Levi Di Gualdo, um estudioso do suposto lobby gay no Vaticano, elogiou a postura do líder católico no que diz respeito ao documento. “Eu acredito que a prudência do papa pesa a favor dele. Nós não sabemos que conhecimentos e de segredos estão trancados em seu coração”, avaliou, por e-mail.

### » Brasileiros viajam a Roma

Dom Claudio Hummes e dom Raymundo Damasceno viajaram na tarde de ontem para Roma, a fim de participarem da tradicional audiência geral de quarta-feira e da reunião de despedida com Bento XVI, depois de amanhã. O cardeal e arcebispo metropolitano de São Paulo, dom Odilo Scherer, deve embarcar para a Itália ainda hoje. Os arcebispos dom João Braz de Aviz (Brasília) e dom Geraldo Majella Agnelo (Salvador) também ajudarão a escolher o próximo pontífice. Aviz, inclusive, é um dos cotados ao cargo de líder máximo da Igreja Católica.

### » Ação pacificadora

“A promulgação do Motu Proprio foi mais uma manobra desenhada para tentar sufocar qualquer desconforto com a instabilidade percebida na instituição do pontificado ante a renúncia do que uma consideração da urgência de reformas. É importante para o Vaticano e para a Igreja em todo o mundo que a inauguração do Ministério Petriño do Bispo de Roma possa trazer celebração. Qualquer período longo de ‘Sede vacante’ poderia levantar os espectros de desunião e de falta de visão na liderança da Igreja.”

**Monsenhor Charles Hilken**, professor de história medieval e diretor do Instituto Bispo John S. Cummins para o Pensamento, a Cultura e a Ação Católicos

Arquivo pessoal



## Cardeal destituído

Seu último gesto polêmico foi uma defesa explícita e veemente do fim do celibato. “Eu ficaria muito feliz se outros tivessem a oportunidade de refletir sobre se poderiam ou gostariam de se casar. É um mundo livre, e percebi que muitos padres acham muito difícil lidar com o celibato e sentem necessidade de uma companhia, de uma mulher”, afirmou, na última sexta-feira, o cardeal escocês Keith O’Brien, que se mostrava crítico dos homossexuais e do casamento gay.

Não foram as palavras que o levaram à derrocada. Três padres e um ex-sacerdote da Escócia acionaram o Vaticano, denunciaram O’Brien por “comportamento inapropriado” e pediram sua demissão ao núncio Antonio Mennini — embaixador no Reino Unido da Santa Sé. Destituído de suas funções, o religioso de 75 anos pediu desculpas. O próprio Bento XVI teria forçado O’Brien a pedir a renúncia.

“Não me unirei pessoalmente a eles (cardeais) no conclave.

Não quero que a imprensa se concentre em mim em Roma, e sim no papa Bento XVI e em seu sucessor. Quanto aos meus anos de ministério, agradeço a Deus por tudo de bom que pude fazer. Por meus fracassos, eu peço perdão a todos os que ofendi”, declarou, por meio de um comunicado. A primeira acusação contra O’Brien data da década de 1980. Um ex-padre disse que o cardeal era “diretor espiritual” do St. Andrew’s College, quando ele era um seminarista de 20 anos. Segundo o denunciante, O’Brien fez uma “conduta inapropriada” depois de orações noturnas.

O segundo acusador contou que vivia feliz na paróquia até ser visitado por O’Brien, acontecendo “contato inapropriado” entre ambos. Outro padre relatou ter sido convidado a passar uma semana na residência do então arcebispo “para conhecê-lo”. Ele garante que, depois de uma noite de bebedeira, O’Brien apresentou “comportamento indesejável”. O último acusador era um

Davi Moir/Reuters - 31/5/07



padre jovem que se aconselhava com o cardeal sobre problemas pessoais. Segundo ele, O’Brien usava as orações noturnas para “contato inapropriado”.

“Eu não sei se as acusações são verdadeiras ou não. O’Brien era uma grande vergonha — eu diria uma ‘desgraça’ — antes de elas surgirem. Ele publicamente

se declarou a favor do casamento de padres. Na minha opinião, teve o que mereceu”, reagiu o padre norte-americano Josef Fessio, ex-aluno de Bento XVI.



**Por meus fracassos, eu peço perdão a todos os que ofendi”**

← **Keith O’Brien**, cardeal escocês afastado ontem pelo papa Bento XVI

Por sua vez, o vaticanista italiano Marco Tosatti recorda que o escocês foi o 78º religioso demitido por comportamento que não deveria apresentar. “Eu acho que Bento XVI fez uma limpeza discreta e silenciosa na Igreja. Existe um lobby gay dentro do Vaticano”, comentou.

“Há muito tempo, o lobby gay influencia a indicação de bispos. Por consequência, quando essas pessoas são colocadas em posições de poder no governo da Igreja, se cercam de gente como elas e protegem umas às outras”, admitiu à reportagem o padre italiano Ariel Levi Di Gualdo, estudioso do fenômeno. De acordo com ele, a “sujeira” precisa ser removida e jogada para longe da Igreja. “Quando Jesus entrou no tempo com um chicote, atingindo comerciantes, agiu com grande amor e caridade. Aqueles gestos foram uma profunda expressão de amor divino. Não podemos continuar com essa situação verdadeiramente trágica na Igreja. Cristo não nos deu um corpo diplomático, mas a santidade de seu Corpo Místico”, concluiu. (RC)